

Leia nesta edição:

[MENSAGEM DA PRESIDENTA](#) - [A Palavra da CEPA](#) - [Memória da CEPA](#)
[Espaço Livre-Pensar](#) - [Evento em homenagem a Jaci Regis](#) - [Edição espanhola de](#)
[“Los Fundamentos del Espiritismo”](#) - [Jornal CCEPA Opinião homenageia Jaci](#)
[Conferências AIPE](#) - [Inscreva-se no canal da CEPA](#)

MENSAGEM DA PRESIDENTA



MAIS UM CICLO SE INICIA

2020 seria um ano para se esquecer?

Jacira Jacinto da Silva

Advogada, Presidente da CEPA

Sobre o tempo, temos plena convicção: Passa rápido! Tudo passa nesta vida, a energia, a beleza, a juventude; Passam as alegrias e os sucessos, mas também a escuridão. Cada momento é valioso, o que faz da vida oportunidade em plenitude!

Quando viramos o ano, costumeiramente externamos muitos votos de alegria, sucesso, vida e saúde àqueles a quem amamos, mas talvez nunca tenhamos feito isso com tanta ênfase e emoção, como agora, no limiar de 2021.

Muita gente continua ainda contagiada por um sentimento estranho, inédito, desconfiado: “Meu Deus, até quando?” O Conselho Executivo da CEPA externa aqui a esperança de que todos os leitores vivam uma experiência maravilhosa, positiva e muito produtiva em 2021!

Compreende-se perfeitamente a tristeza, o incômodo, a dificuldade de viver uma virada de ano em condições tão diferentes. Sempre festejamos a chegada de um ano novo, comemoramos as conquistas e desejamos seguir firmes, livres e exitosos no novo período, mas desta vez tudo foi muito anormal. Parecia que nosso desejo seria dizer: “Ok, 2020, que bom tê-lo superado; por favor, fique para traz, apaguemo-lo de nossa memória. Será muito bom desbravar 2021; que venham novas edificações, descobertas, mudança de rumos!”

De fato, 2020 não foi um ano bom para ninguém, nem mesmo para quem sobreviveu à enfermidade, tampouco para quem conseguiu transformar a pandemia em oportunidade para faturar; não, não vivemos em torno dos nossos interesses exclusivos. Por mais que o egoísmo ainda seja uma característica marcante da humanidade terrena, fomos todos impactados por milhões de mortes em um único ano, muitas pessoas sequeladas, muitas arruinadas financeiramente. Somos ao mesmo tempo agentes e pacientes das ações humanas, de modo que um acontecimento de proporção mundial como este impacta realmente a todos. Em

menor, ou maior grau, todos fomos atingidos severamente. O isolamento social que nos impusemos foi um efeito de abrangência geral.

Não obstante, descortinou-se para o mundo uma infinidade de oportunidades. As pessoas aprenderam o significado do distanciamento obrigatório, tiveram de se reinventar na solidão, descobriram novas formas de produzir e de auferir renda, adaptaram-se às tecnologias, permaneceram mais em casa, abdicaram dos veículos automotores, leram mais, viram mais filmes, produziram mais. Certamente, vai passar, pois tudo passa na vida, e não terá deixado apenas rastros de dor.

Talvez no futuro possamos revisitar este tempo e concluir que foi apenas uma experiência, nem só dores, nem só realizações. Um período marcante, vivido intensamente por alguns, sofrido demais por outros, marcado por tragédias, estultices, corrupção e mortes. Lado outro, houve avanços também. Inexoravelmente nos lembraremos de que muitas construções positivas foram computadas neste período de pandemia, sendo certo que a solidariedade ganhou destaque absoluto.

A filosofia espírita nos ensina que cada instante é uma oportunidade ímpar e que a vida é uma dádiva para o espírito em crescimento, sendo esse o motivo de estarmos agradecidos por termos passado por mais uma virada de ano, como se o universo estivesse nos concedendo a oportunidade de realizar um pouco mais, sermos mais úteis, crescermos, enfim.

Digamos muito obrigada a 2020 por tudo que nos permitiu ver e aprender; por termos resistido, por termos crescido. Que iniciemos 2021 com a esperança de sermos um pouco melhores!



A Palavra da CEPA



DEUS NO ESPIRITISMO

Milton R. Medran Moreira

Assessor de Relações Internacionais da CEPA

Lá pelos anos 90 do século passado, visitei uma praia chamada Vanice, na Califórnia. Havia ali uma série de barraquinhas abrigando ativistas, crentes e propagandistas das mais diferentes causas. Via-se um pouco de tudo: gente fazendo campanhas ecológicas, religiosos pregando a Bíblia, ciganas lendo as linhas das mãos e videntes prevendo o futuro de tanta gente curiosa.

Em meio a tudo isso, que alguns poderiam chamar de um verdadeiro “choque de egrégoras”, foi que também lembro ter visto, pela primeira vez, um movimento organizado de ateus com cartazes reivindicando respeito às suas ideias e distribuindo panfletos a quem passasse.

Os ateus, num país e num continente onde o fundamentalismo cristão tem, ainda hoje, um peso significativo, inclusive com fortes influências na política e em importantes decisões judiciais dos tribunais superiores acerca de costumes, começavam, ali, a deixar de esconder suas verdadeiras ideias. Protestavam contra as impregnações teístas da sociedade organizada e reivindicavam, mais do que um Estado laico, um Estado ateu.

Desde então, tem crescido muito, em todo o mundo ocidental, o que poderia se chamar da onda ateuísta. Na verdade, tem se tornado moda dizer-se ateu. Artistas, escritores, cronistas, intelectuais, especialmente depois de alguns best-sellers sobre ateísmo, encorajam-se a proclamar sua não crença em uma divindade. Mas, invariavelmente, quando se referem a Deus, o fazem a partir dos conceitos de divindade criados pelas religiões. O deus pessoal judaico-cristão, o deus criador de todas as coisas, que fez tudo do nada, é aquele geralmente negado pelos ateuístas. Muitos deles guardam, inclusive, convicções, ou, pelo menos, alguma simpatia à tese da sobrevivência do espírito após a morte. Mas não conseguem compatibilizar o deus das religiões monoteístas com um esquema de vida minimamente racional e que obedeça a leis inteligentes, capazes de extrapolar a matéria grosseira em que estamos envolvidos.

O espiritismo propõe um conceito de Deus que vai muito além daquele criado pelas religiões. Ao afirmar que “Deus é a inteligência suprema e a causa primeira de todas as coisas”, o espiritismo desantropomorfiza-o e o apresenta como a grande Consciência Universal.

Esse conceito é compatível com as tendências da ciência moderna. Amit Goswami, um dos mais proeminentes físicos da atualidade, no seu livro “O Universo Autoconsciente”, sustenta que o Universo seria matematicamente inconsistente sem a presença de uma inteligência superior. Ele prognostica que, neste século, Deus deixará de ser um tema das religiões para tornar-se uma questão das ciências.

Não faz sentido reduzir Deus a uma crença. Ele não é uma questão de fé, imposta pelo medo ou mesmo como busca de recompensa futura. Ele é algo (algo e não alguém), reclamado como indispensável para minimamente se entender acerca da fascinante ordem a sustentar o universo.

Mesmo sendo um dos princípios basilares do espiritismo, a existência de Deus, entretanto, não é sua questão central. A grande questão do espiritismo é o ESPÍRITO, definido na questão número 23 de O Livro dos Espíritos, como “princípio inteligente do universo”.

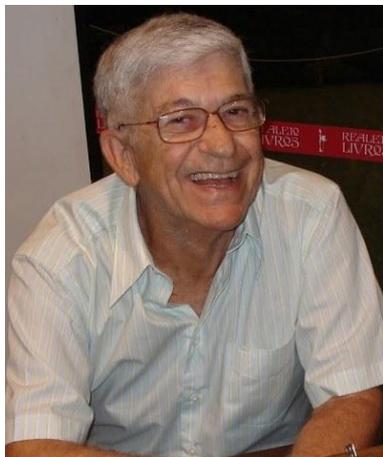
Com muita propriedade, e com o intuito de afastar definitivamente do espiritismo a condição de uma crença, centrada na divindade tal como a concebem as religiões monoteístas, Jaci Regis, que nos deixou naquele 13 de dezembro de 2010, desencarnou propondo que o espiritismo se tornasse a verdadeira “ciência da alma”, porque aí está o objeto essencial de sua proposta de conhecimento.

O dia que dispusermos de um sólido conjunto comprobatório da realidade do espírito, de sua sobrevivência após a morte e de sua essencialidade como o verdadeiro agente da consciência humana, estaremos abrindo caminho para a compreensão de consciências sobre-humanas e, daí, a uma Consciência Universal, acima da qual não se possa conceber qualquer outra inteligência.

Grande parte desta edição do nosso CEPANewsletter é dedicada a homenagear um ícone do movimento espírita laico no Brasil, Jaci Regis, completados 10 anos de sua desencarnação, ocorrida em 13 de dezembro de 2010. Assim sendo, transcrevemos aqui seu trabalho, apresentado no II Encontro Nacional da CEPABrasil, em 4 de setembro de 2010.

A IDENTIDADE DO ESPIRITISMO NO SÉCULO XXI

Jaci Regis



Allan Kardec elaborou o Espiritismo dentro da cultura cristã. Formatou a doutrina dentro de três parâmetros, compatíveis com o modelo cristão.

1. O mundo é de provas e expiações;
2. Os habitantes são espíritos imperfeitos que expiam suas faltas no processo de vidas sucessivas;
3. Deus se manifestou em três grandes momentos, para a salvação moral humanidade, nos dez mandamentos de Moisés, nas palavras de Jesus Cristo e, finalmente, pela manifestação dos Espíritos.

São as três revelações da Lei de Deus.

Dentro desses parâmetros, aceitou que Jesus Cristo trouxe a verdade possível e que o Espiritismo completaria a verdade atual.

A trajetória de Kardec é sinuosa.

Queria que o Espiritismo fosse uma ciência. Mas criou uma religião, sem querer que fosse religião.

Na verdade, agiu como equilibrista da razão e da fé.

Todavia, aceitou que o motivo central do Espiritismo era restaurar o cristianismo e implantar no mundo o Reino de Deus, utopia evangélica que está na base das aspirações místicas e irrealis da humanidade ocidental, cristã.

Isso levou à afirmação do Espiritismo como o Consolador Prometido, representava também tacitamente a certeza de que Jesus Cristo era a verdade e toda a verdade teria vertido pela sua boca. Esse Consolador simbolizaria a vinda do Senhor ao mundo, completaria todas as verdades e ficaria conosco para sempre. Era a expressão da ilusão de que, brevemente, por obra divina, haveria modificações espetaculares na face da Terra.

Surgiria um reino de paz, de alegria, de fraternidade.

Era a implantação do Reino de Deus no mundo. Que mundo?

Sem qualquer demérito para as lições inigualáveis do Nazareno, estamos num tempo em que as exclusividades e as verdades absolutas não têm lugar.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec afirmou que o Espiritismo não vinha destruir a lei cristã, como o Cristo não teria destruído a lei mosaica. Essa sequência teológica provinha do sentimento de uma intervenção direta de Deus ou Jesus no encaminhamento das soluções e no desenvolvimento moral das civilizações.

O céu comandando a Terra.

Jesus Cristo, o rei, governando o mundo.

Mas o tempo da era cristã, no seu aspecto institucional, político e religioso estava no fim.

Desenvolver a ideia espírita dentro do caldo de cultura cristã foi um paradoxo. Pois o Espiritismo na sua estrutura básica é a negação do cristianismo. Conseqüentemente tornou o Espiritismo prisioneiro da promessa da vinda do reino. Kardec, então, elaborou seu pensamento tentando encontrar justificativas e argumentos para as afirmações teológicas dos profetas e messias.

Seria diminuir seu gênio reduzir sua obra a essa análise simples.

Pois sua obra é capaz de superar os entraves contextuais e projetar-se para o futuro, porque teve a sabedoria de abrir o caminho para o progresso, para a renovação. De tal forma que o Espiritismo seria capaz de reciclar-se, aceitando as novas idéias, e de mudar o que fosse necessário para não imobilizar-se. o que seria — disse — o suicídio da doutrina.

É baseado nessa extraordinária abertura para a evolução e progresso das idéias que creio ser válido propor uma definição dinâmica para o Espiritismo nos dias atuais.

A definição do Espiritismo

O século vinte e um desponta como uma incógnita sob a liderança incontestada das ciências duras, coadjuvadas pelas ciências humanas.

Como definir, compreender e projetar o Espiritismo neste século vinte e um?

Neste século, o Espiritismo terá, pelo menos, duas expressões.

1. O Espiritismo cristão

Com duas versões:

a) *Religião Espírita*

Atualmente, de modo geral e majoritariamente, o Espiritismo é uma religião cristã, cujos programas e o entendimento remetem-se aos textos evangélicos e aos enunciados do século dezenove, repetindo as palavras de Allan Kardec, sem atentar para o contexto em que foram ditas.

Os espíritas cristãos são basicamente católicos mediúnicos.

b) *Espiritismo laico cristão.*

Substituiu-se o tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, por Ciência, Filosofia e Moral, isto é, a moral cristã. Ambos os movimentos não fazem ciência e não filosofam.

2 - Espiritismo pós-cristão

A única saída para que o Espiritismo alcance sua originalidade e ofereça uma contribuição genuína para a sociedade é escoimá-lo do enfoque teológico da Igreja. Isto é, ser um Espiritismo pós-cristão.

Esse Espiritismo pós-cristão não apenas abandonará a retórica e a teologia católica, como se organizará sugestivamente como uma ciência humana.

A Ciência da alma

Como consequência, o Espiritismo pós-cristão, se estruturará como a Ciência da Alma, a maneira de uma ciência humana, específica e *sui generis*.

Como Ciência da Alma, o Espiritismo abandona a ilusão de ser uma revelação divina, para ombrear-se, de forma muito especial, com o esforço das ciências humanas que surgiram para entender o ser humano, suas limitações, problemas e futuro, fora dos limites das ciências duras, físicas.

Isto é, uma ciência humana cujo objeto é explicar o ser humano como uma alma, sua estrutura, sua atuação e sua evolução.

Com isso pode desenvolver um espírito crítico e explorar a realidade essencial do ser humano dentro da lei natural, da naturalidade dos processos evolutivos, através da

reencarnação, como uma alma atemporal, imortal e em crescimento, seja no campo íntimo seja no campo social.

Como Ciência da Alma, o Espiritismo abandona sua pretensão autárquica de abranger todos os problemas da humanidade, mas apoia-se nos esforços das demais ciências humanas que compõem o leque das realidades e comportamentos das pessoas.

O objetivo maior será introduzir na cultura o sentido sério, basicamente defensável aos postulados puros do Espiritismo.

Terá que dispor de recursos e meios para provar, insofismavelmente, a imortalidade. O que implicará na renovação do exercício e objetivos da mediunidade, superando a fase meramente moralista e religiosa em que se situa atualmente.

Só a prova da imortalidade será a base de renovação social, humana e do pensamento humano e sustentará as teses da reencarnação e da evolução do Espírito. Numa estrutura compatível com a evolução do conhecimento humano. Como Ciência da Alma, introduzirá a noção de espiritualidade como uma busca natural, imprescindível para o equilíbrio pessoal e social, propondo positivamente o desenvolvimento ético na sociedade em mudança que vivemos.

Ou seja, a Ciência da Alma tentará por todos os modos oferecer um tipo de entendimento do ser humano que sempre foi o objeto do Espiritismo, de forma atualizada, dentro de um aspecto que integrará o rigor científico e a expressão da sensibilidade e do sentimento na análise da realidade da alma humana.

Muitos podem questionar se um Espiritismo pós-cristão, a estruturação da Ciência da Alma, pode ser kardecista, dada a crítica e a reelaboração que se faz necessária do trabalho de Allan Kardec, conforme temos provado.

É kardecista na medida em que se apoiará nos alicerces básicos, puros, do pensamento doutrinário, desprezando os acessórios das interpretações e extensões contextualizadas no início e do tempo decorrente.

O caráter da Ciência da Alma, como qualquer ciência humana será essencialmente progressivo, jamais se imobilizando no presente, apoiada somente no que for provado.

Assimilará as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que seja, físicas ou metafísicas. Pois não quer ser jamais ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias de credibilidade.



[VOLTAR AO INÍCIO](#)



RESUMO DO LIVRO A IMORTALIDADE DA ALMA

Nesta pequena obra pretendeu-se ressaltar a importância do convencimento de que somos uma alma, de que somos uma realidade que preexiste e sobrevive antes e depois de nossa presença na vida corporal. Allan Kardec compreendeu perfeitamente essa prioridade: assim, pois, em sua obra *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. III, item 19, diz-nos (o sublinhado é nosso):

No ensinamento do espiritismo, a questão dos Espíritos é secundária, é uma consequência. Considerá-lo como ponto de partida é, precisamente, o erro em que caem muitos adeptos, e isso os conduz ao fracasso em relação com certas pessoas. Dado que os Espíritos não são outra coisa que as almas dos homens, **o verdadeiro ponto de partida é a existência da alma.**

Portanto, todo o conhecimento sobre espiritismo deve iniciar-se na compreensão de que a parte preponderante do ser humano é a alma ou espírito. Também nesse pequeno livro, pretende-se diferenciar o significado desses termos, alma e espírito, sem deixar de ser conscientes de que, desde Kardec, ambos os vocábulos são empregados indistintamente um pelo outro. Mesmo assim, o próprio Kardec se encarrega de expor essa diferença:

A união da alma, o perispírito e o corpo material constitui o *homem*. A alma e o perispírito separados do corpo integram o ser denominado *Espírito*.

Observação. Dessa maneira, a “alma” é um ser simples; o “Espírito” é um ser duplo, e o “homem”, um ser triplo. Em consequência, seria mais exato reservar a palavra “alma” para designar o princípio inteligente, e o termo “Espírito” para o ser semimaterial integrado por esse princípio e pelo corpo fluídico (*O que é o Espiritismo?*, cap. II, item 14 e observação).

Uma das estruturas que mais relevância adquire quando se fala da alma é sua envoltura semimaterial, o perispírito. Esse corpo sutil que circunscreve o princípio inteligente é o responsável por sua individualização. Alguns autores mais contemporâneos pretendem completar a ideia desse corpo espiritual propondo a diferenciação nele de dois elementos, propostos por outras escolas: o corpo mental e o duplo etérico. O primeiro seria a envoltura permanente da alma, ficando o perispírito como uma estrutura temporal e removível; o segundo seria a parte mais densa do perispírito, e estaria praticamente adeso ao corpo humano e se desintegraria com ele quando de sua morte. Certamente são dois conceitos muito interessantes e pensamos que são dignos de ser analisados e considerados no contexto espírita.

Quando se apresentam considerações sobre a existência e imortalidade da alma, emerge com potência a necessidade de poder demonstrar de forma evidente aos não espíritas isso que para nós é uma realidade. A mediunidade, as percepções extrassensoriais e as experiências próximas da morte são, pensamos, muito relevantes argumentos a favor dessa demonstração. cremos que ocorreram suficientes experiências nesses três âmbitos (bem realizadas e controladas) que avalizam a realidade da existência espiritual.

Também é conveniente considerar o que nos leva à aceitação de que somos almas imortais, sujeitas à Lei do Progresso, através de processos reencarnatórios. Essa aceitação

leva, deveria levar, a encarar a Vida sob uma perspectiva diferente, com uma visão mais ampla, com uma evidente relativização das dificuldades de índole material que marcam nossa passagem pelos mundos físicos. Por isso mesmo, se deveria fazer mais diáfana a concretização, em nossas trajetórias, da tão relevante questão da responsabilidade pessoal de todas nossas ações, pensamentos, desejos,... E, tudo isso, nos conduzirá de forma inevitável à aceitação da existência da inteligência Suprema e uma melhor compreensão da perfeita justiça equitativa que emana dela.

Portanto, da constatação da realidade do espírito, somos impelidos a entender a realidade da ação das perfeitas leis divinas. Excelente aporte do espiritismo!



Evento em homenagem a Jaci Régis



CEPA Brasil e ICKS, com o apoio do CPdoc e da CEPA Associação Espírita Internacional, realizaram evento online, através do aplicativo Zoom, em homenagem a Jaci Régis, no 10º aniversário do seu desencarne.

A abertura coube ao Presidente da Cepa Brasil Jaílson Mendonça seguido de vídeos de familiares de Jaci, dona Palmyra Régis, viúva, e suas filhas Valéria e Rosana além de seu irmão mais velho Ivon Régis. A seguir alguns espíritas importantes fizeram declarações: o Ex-Presidente da CEPA Internacional Jon Aizpúrua, seguido de Ciro Pirondi e Ricardo Nunes. Finalizando esta

primeira parte, Alexandre Machado, presidente do ICKS a falou e apresentou slides sobre a obra de Jaci Régis.

Após estas apresentações programadas, Jaílson chamou alguns dos presentes a adicionar algumas considerações sobre Jaci Régis. Foram eles: Salomão Benchaya, Jacira Jacinto da Rocha, Wilson Garcia, Ademar Arthur Chioro dos Reis, Milton Medran e Mauro Spínola.

Terminada esta fase coordenada, foi aberto o microfone a quem quisesse falar, quando Dona Palmyra agradeceu a homenagem e mandou um grande beijo a todos, se seguiram: Marcelo Henrique, Marcelo Régis e Geraldo Pires.

Através do *chat*: Saulo Albach de Curitiba, Beatriz Régis de Campinas, Bruna Régis, David Santamaria de Barcelona, Gerson Yamin, Fernando Régis, Maria Calvo da Espanha, Julio Régis de Cincinnati, Cavour Chrispim, Mariângela Machado de Porto Alegre, Sandra Régis, Camila Régis, Amely, Luiz Fernando Mokwa, Maria Cristina Zaina de Curitiba, João Conde Régis de Santa Catarina e Magda Zago de São Paulo deixaram o seu recado.

Durante esta última parte em fundo de tela ficou rolando centenas de fotos de eventos relacionados com o homenageado.



Vejam o evento pelo youtube: <https://youtu.be/hvaWAlhPhzY>



Edição espanhola de “Los Fundamentos del Espiritismo”



A clássica obra do escritor venezuelano **Jon Aizpúrua**, *Los Fundamentos del Espiritismo* acaba de ganhar nova versão para o espanhol, desta vez com edição em Barcelona, Catalunha.

A informação nos foi enviada por **David Santamaría**, do Centro Barcelonês de Cultura Espírita. Segundo Davi, “devido ao grande interesse demonstrado por várias instituições espíritas espanholas em ler e estudar a obra que apresentamos, decidiu-se realizar uma edição em Barcelona por parte da Biblioteca de Estudos Espíritas (BDEE), com a ideia de que assim se poderia contribuir para a divulgação do espiritismo tanto em nosso país como em outros países de fala espanhola”.

De acordo ainda com a comunicação de David Santamaría, “esta edição — um verdadeiro compêndio do espiritismo em um só volume — foi impulsionada pelo impressor e bom amigo Josep Maria Torres com a colaboração do Centro Barcelonês de Cultura Espírita”.

O lançamento do “Los Fundamentos del Espiritismo” na Espanha deu origem a três conferências e uma entrevista do Professor Aizpúrua, versando sobre a obra.

Edições anteriores do mesmo livro de Jon Aizpúrua existem em espanhol (lançamento originadl do CIMA/Venezuela), português e inglês.

Contato: bibliotecadee@gmail.com





Saiu estampado na capa do Jornal CCEPA Opinião de dezembro de 2020 o título “13 DE DEZEMBRO – 10 ANOS SEM JACI — Jaci Régis (1932/2010): polêmico e sensível!”, simbolizando muito bem a importância

e, ao mesmo tempo, o perfil daquele que foi o principal personagem do movimento que veio para chacoalhar o espiritismo brasileiro na década de 1970, rebelando-se com o viés religioso assumido principalmente pela Federação Espírita Brasileira e suas congêneres estaduais. A matéria do Opinião, destaca a trajetória de Jaci Régis no movimento espírita brasileiro desde o final da década de 1940 no ainda hoje existente Mocidade Espírita Estudantes da Verdade.

O Opinião também transcreve manifestações de dirigentes da CEPA: Jacira Jacinto da Silva, Presidenta, Mauro de Mesquita Spínola, Diretor Administrativo, e Ademar Arthur Chioro dos Reis, Assessor da Presidência.

Aqui transcrevemos na íntegra a coluna “Nossa Opinião” da citada edição:

“Jaci desbravador

Os tempos mais agudos da chamada “questão religiosa”, na década de 80, em São Paulo, fizeram de Jaci Régis um nome simplesmente impronunciável nos meios federativos do espiritismo brasileiro. Hoje diríamos que cancelaram Jaci. Mesmo à distância, e quase sem um vínculo comunicacional mais efetivo com ele, uma Federação Espírita acompanhava atenta o trabalho do chamado Grupo de Santos. Era a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, na época dirigida por integrantes da então Sociedade Espírita Luz e Caridade, hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

O mesmo conservadorismo religioso que alijou Jaci e o Grupo de Santos do movimento espírita oficial, também afastou da FERGS o grupo livre-pensador gaúcho, acusado de “querer tirar Jesus do espiritismo”, jargão com que se demonizava quem lutasse contra os graves desvios que haviam transformado uma filosofia de ricos conteúdos racionais e éticos simplesmente em mais uma seita cristã. A “comunhão de pensamento”, laço capaz de unir, segundo Kardec, os verdadeiros espíritas foi, assim, pouco a pouco, aproximando as instituições por ele dirigidas e o CCEPA, facilitando algumas agendas compartilhadas. A vinda da CEPA para o Brasil terminaria por cimentar esses laços e fortalecê-los.

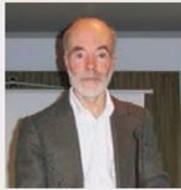
Ter tido Jaci como parceiro, e mais do que isso, como desbravador, nessa caminhada que tantos e tão bons frutos já produziu, ao curso das últimas quatro décadas, foi fundamental para a história deste jornal e da instituição em nome da qual ele é editado.

Vivemos hoje o limiar de um novo tempo que Jaci, corajosamente, foi capaz de antecipar, desbravando caminhos. (A Redação)”



La Asociación Internacional para el Progreso del espiritismo (AIPE), invita a las

CONFERENCIAS



"PESIMISMO, OPTIMISMO Y ESPIRITUALIDAD"
MAURO BARRETO RODRIGUEZ
16 de ENERO de 2021, 17:30 (Hora española)
PLATAFORMA YOUTUBE



"PANDEMIA Y ANSIEDAD"
ALEJANDRO RUIZ
20 de FEBRERO de 2021, 17:30 (Hora española)
PLATAFORMA YOUTUBE



**ASISTENCIA AL MORIBUNDO:
UN CONOCIMIENTO NECESARIO**
20 de Marzo de 2021 a las 17:30 h (hora española)
YOLANDA CLAVIJO
PLATAFORMA YOUTUBE

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCAZHGoAXyy0lg1rK0StaicA>

Email: progreso espiritismo@gmail.com

Web: www.progreso espiritismo.com

 [VOLTAR AO INICIO](#)

Inscreva-se no canal da CEPA



CEPA Associação Espírita Internacional
220 inscritos

INICIO VÍDEOS PLAYLISTS CANAIS DISCUSSÃO SOBRE



ORIGEN Y TRAYECTORIA DE LA CEPA
CONFERENCISTA
Prof. Jon Aizpúrua

Origen y Trayectoria de la CEPA
CEPA Associação Espírita Internacional • 171 visualizações • há 4 meses
CIMA Movimiento de Cultura Espírita. Conferencia Via ZOOM - 09-08-2020 Hora 11:30am Vzla.
Conferencista: Prof. Jon Aizpúrua (Venezuela) - Presidente de CIMA. Ex presidente de CEPA. Escritor...

 [VOLTAR AO INICIO](#)

Divulgue: youtube.com/cepaassociacaoespiritainternacional

Siga também nossa página no Facebook: facebook.com/CEPA.Internacional

Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA - Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Arthur Chioro, Dante López, Gustavo Molfino, Herivelto Carvalho, Jon Aizpúrua, Jose Arroyo, Mauro Spínola, Milton Medran, Néventon Vargas e Salomão Benchaya.

<http://cepainternacional.org>